

Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Hora de economizar na Prefeitura

Os números do primeiro quadrimestre mostram que a arrecadação sofreu um forte impacto por causa da crise na economia. As receitas da Prefeitura ficaram 6% abaixo do previsto e a tendência é de números ainda piores nos próximos meses. O governo sabe que terá de economizar e que o fluxo intenso de obras que vem realizando desde maio do ano passado vai diminuir. A opção será pela manutenção dos serviços básicos e dos salários do funcionalismo. A Secretaria da Fazenda garante: todos vão receber em dia. E até o fim do ano.

Na mão - Aqueles que consideram milagre o fato de a Prefeitura estar tocando tantas obras em tempos de crise ainda não se deram conta de algo muito importante. Como Paulo Azeredo não fez quase nada em termos de investimentos, quando Aldana assumiu havia dinheiro em caixa e projetos encaminhados. Com a faca e o queijo na mão, o banquete estava praticamente organizado. A partir de agora, porém, a tendência é que falte queijo.

No primeiro quadrimestre, a previsão era de que entrassem R\$ 56,6 milhões nos cofres públicos, mas foram arrecadados apenas R\$ 53,4 milhões, o que representa uma diferença de R\$ 3,2 milhões, ou seja, quase 6% menos.

De pacato cidadão a Eduardo Cunha

Reconhecido pela maioria dos colegas e até por opositores como um sujeito boa praça, daqueles que prefere o entendimento ao confronto, o presidente da Câmara, Carlos Einar de Mello (PSB), passou rapidamente da condição de "pacato cidadão" a "Eduardo Cunha" da Cidade das Artes. Trata-se de uma referência ao ex-presidente da Câmara dos Deputados, que há meses vem usando o regimento interno a seu favor para evitar a própria cassação por quebra de decoro parlamentar. Quanto a "Naná", o apelido surgiu por causa da forma como ele nomeou os membros da CPI do Meio Ambiente. O clima é de forte animosidade e, dependendo dos acontecimentos, o presidente pode ser levado ao Conselho de Ética e, nos bastidores, fala-se até em afastá-lo do cargo.



VEREADOR Zanatta disse que Naná está sendo usado pelo prefeito Luiz Américo Aldana

Decisão - O enfrentamento começou quando o presidente decidiu nomear, sem consultar as bancadas, os vereadores Márcio Müller (SD), Rose Almeida (PSB), Edgar Becker (PMDB), Dorivaldo da Silva (PRB) e Gustavo Zanatta (PP) para a formação da CPI. A oposição chiu porque, dos cinco, quatro são aliados do governo Aldana, alvo da investigação. Por sinal, Márcio, Rose e Dorinho votaram contra a instalação da comissão e Becker se absteve. Deste grupo, apenas Zanatta era favorável.

Lógica - Para os vereadores preteridos, parece lógico que o relatório final acabará não apontando qualquer irregularidade nos atos de destituição dos antigos membros do Conselho Municipal de Meio Ambiente, tema do inquérito. Na opinião deles, Naná agiu como ditador e feriu a Lei Orgânica do Município, segundo a qual os membros das CPIs devem ser indicados pelos partidos.

Seleção - Os vereadores Márcio Müller e Rose Almeida saíram em defesa do presidente. Dizem que a escolha obedeceu a critérios técnicos. Como o PSB e o PMDB são os únicos partidos com dois representantes, foram indicados os que não estão impedidos de participar pelo regimento interno. Naná, que é do PSB, não pode porque é o chefe do Legislativo. No PMDB, sobrou Becker porque Braatz perdeu esta prerrogativa quando foi punido pelo Conselho de Ética, no ano passado. As outras três vagas foram preenchidas por colegas que ainda não participam de nenhuma outra comissão. Por "coincidência", seriam todos governistas.

Sorteio - A oposição não aceita o argumento e diz que o presidente deveria ter, primeiro, permitido que as bancadas indicassem seus representantes. E, dependendo de quantos nomes surgissem — já que são oito partidos e apenas cinco vagas na CPI — chamado o grupo para definir critérios de seleção. Apontam que até um sorteio poderia ter sido realizado.



Mesmo que tecnicamente a escolha do presidente possa ser declarada perfeita, no campo político, Naná errou duas vezes: 1 - nomear quatro integrantes que não queriam a investigação pôe em dúvida os resultados da CPI; 2 - da forma como agiu, transformou a Câmara em apêndice da Prefeitura.

Parecer - Foi nesse clima que ocorreu, na manhã de ontem, a primeira reunião da CPI. Gustavo Zanatta e Dorivaldo da Silva não compareceram. Assim, Márcio Müller e Rose Almeida foram escolhidos presidente e relatora. A primeira decisão foi a elaboração, pela assessora jurídica Leticia Schommer, de um parecer sobre o requerimento que deu origem à Comissão. O grupo se reuniu sempre às sextas de manhã.

Moeda - Quinta-feira à noite, no calor do enfrentamento, o vereador Marcos Gehlen, do PT, sugeriu que o presidente revisse seu posicionamento. Do contrário, outros assuntos viriam à tona na Câmara. O tom foi de ameaça. Se sua excelência sabe de alguma irregularidade a ser punida, deve denunciá-la logo e não transformá-la em moeda de troca.

Aqui se faz... - Tuco também sugeriu que a oposição obstrua a pauta de votações, mas falta um voto. Poderia ser o de Roberto Braatz (PMDB), mas foram os mesmos vereadores que agora precisam do apoio dele que, ano passado, o levaram ao Conselho de Ética. Agora, com toda a razão, ele acompanha o que acontece dentro do serpentário à distância.

Sem freio - É provável que a polêmica em torno da formação da CPI acabe no Judiciário. Alguns vereadores andam tão exaltados que perderam o freio. Pelo menos dois, em momentos distintos, já colocaram em dúvida até a isenção do Ministério Público. Sem provas, é claro.

Em sintonia

A Secretaria Municipal da Saúde deu um belo exemplo de articulação e de sintonia com a população esta semana. Diante do fim das vacinas contra a Gripe A e a confirmação de novas mortes pela doença, pressionou o governo do Estado e obteve 500 doses extras do medicamento. Não é muito, mas certamente um alento para aqueles que temem pela própria vida.

Para todos - O ideal seria que toda a população fosse imunizada contra o vírus H1N1, mas a Prefeitura não teria condições de arcar com este custo, que compete à União. Aliás, os municípios têm assumido muito mais demandas do que poderiam, já que a maior parte dos impostos arrecadados aqui vai para Brasília e não retorna de forma justa.

Única alternativa

Muita gente custa a acreditar que, no passado, o Município tenha renegociado a dívida do antigo Projeto Cura de uma forma em que a atualização das parcelas é três vezes maior do que o valor pago todos os meses. Desta forma, o saldo devedor cresce muito e fica impagável. A verdade é que não havia outra opção. Ou os prefeitos aceitavam, ou o Estado retia os repasses de impostos, inviabilizando o Município.

Rapidinhas

* Gustavo Zanatta (PP) renunciou ao cargo de segundo secretário da Mesa da Câmara por causa de suas discordâncias com o presidente Naná (PSB). O Legislativo, porém, continua funcionando normalmente.

* Vândalos destruíram mais uma lixeira em frente à Câmara. Se houvesse videomonitoramento no local, como suas excelências vêm prometendo há anos, seria possível identificá-los.

* A campanha nem começou, mas já há apostas em dinheiro sobre quem será o candidato a vereador mais votado. E o primeiro colocado não é nenhum dos que têm mandato hoje.